

Acidente botrófico em bezerro: Relato de caso

Amanda Alexandre, Docente do curso de Medicina Veterinária, Centro
Universitário Integrado, Brasil

Evelyn Kamily Calegari, Docente do curso de Medicina Veterinária, Centro
Universitário Integrado, Brasil

Halime Ahmad Rabah, Docente do curso de Medicina Veterinária, Centro
Universitário Integrado, Brasil

Heloísa Aparecida Galeski, Docente do curso de Medicina Veterinária, Centro
Universitário Integrado, Brasil

Juliana Ferraz, Docente do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário
Integrado, Brasil

Natály Hanemann, Docente do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário
Integrado, Brasil

Felipe Gava, Docente do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário
Integrado, Brasil, felipe.medicinaveterinaria@grupointegrado.br

INTRODUÇÃO

Os acidentes ofídicos representam importante problema de saúde pública e veterinária no Brasil, afetando tanto humanos quanto animais domésticos, especialmente em áreas rurais. Dentre os agentes etiológicos, as serpentes do gênero *Bothrops* sp. são responsáveis pela maioria dos casos registrados, destacando-se pela ampla distribuição geográfica e elevado potencial tóxico (Dos santos et al., 2021).

O envenenamento botrófico caracteriza-se pela ação complexa de toxinas com efeitos proteolíticos, coagulantes e inflamatórios, resultando em manifestações locais e sistêmicas. Em animais de produção, especialmente bovinos, são comuns sinais como edema intenso no local da picada, dor, hemorragias, necrose tecidual, além de alterações sistêmicas como febre, apatia e distúrbios hidroeletrólíticos (Tolentino et al., 2019).

Em bezerros, a gravidade do quadro pode ser potencializada devido à menor massa corporal e maior susceptibilidade a distúrbios sistêmicos, o que torna o diagnóstico precoce e a intervenção terapêutica imediata fundamental para o prognóstico. O tratamento baseia-se na administração de soro antiofídico, associado a medidas de suporte, como terapia anti-inflamatória e controle do edema (Oliveira de Carvalho et al., 2022).

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de acidente botrófico em bezerro, abordando aspectos clínicos, terapêuticos e evolução do quadro.

MÉTODO

Foi atendido um bovino jovem, fêmea, com padrão racial compatível com a raça Holandesa, e idade estimada entre 1 e 3 meses, com peso corporal aproximado de 50 kg, oriundo de sistema de criação semi-intensivo. Segundo relato do proprietário, o animal apresentou início agudo de sinais clínicos após provável contato com serpente, cuja imagem fornecida apresentava características morfológicas compatíveis com espécime do gênero *Bothrops*. O animal evoluiu com apatia, febre e sinais evidentes de desconforto, levantando a suspeita de acidente ofídico do tipo botrópico.

Ao exame clínico, o bezerro encontrava-se em estação, porém com comprometimento do estado geral. Observou-se edema acentuado em região oral, com destaque para macroglossia e exteriorização da língua, além de intensa sialorreia e discreto edema facial. Também foram relatados sinais sistêmicos, como hipertermia e desidratação. Tais achados são compatíveis com o efeito inflamatório, proteolítico e edematogênico do envenenamento botrópico, sugerindo inoculação possivelmente na região oral ou facial (Figura 1).



Figura 1 - Macroglossia e exteriorização da língua, com efeito edematogênico.

Fonte: Proprietário, 2026.

Diante do quadro, foi instituído tratamento por via intravenosa com soro antiofídico polivalente, na dose de 1 frasco (10 mL) diluído em solução fisiológica e administrado lentamente, associado à dexametasona 0,1 mg/kg/ IV/ SID e furosemida de 1 mg/kg/ IV/ SID. Posteriormente, manteve-se a dexametasona 0,1 mg/kg/ IM/ SID/ 5 dias. Durante a evolução clínica, observou-se melhora parcial do estado geral e redução do edema, embora ainda persistissem sinais como sialorreia e aumento de volume lingual, sendo a resposta considerada satisfatória frente à gravidade do quadro.

O prognóstico do caso foi considerado favorável, visto que o animal apresentou evolução clínica positiva após a instituição do tratamento específico e de suporte. Observou-se regressão progressiva do edema, melhora do estado geral e redução dos sinais clínicos, como sialorreia e macroglossia. Após aproximadamente 7 dias, o bezerro apresentou recuperação quase completa, evidenciando que a intervenção precoce com soro antiofídico, associada à terapia complementar, foi determinante para o desfecho satisfatório.

CONTEXTO DO PROJETO OU SITUAÇÃO-PROBLEMA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato técnico descritivo, desenvolvido a partir de observação direta e participação prática no atendimento clínico de um bovino acometido por acidente ofídico. A coleta de dados foi realizada em campo, por meio de anamnese obtida com o proprietário, exame clínico detalhado e registros fotográficos das alterações observadas, especialmente na região oral. A condução do caso envolveu participação direta na avaliação clínica, definição do protocolo terapêutico e administração dos tratamentos instituídos.

As intervenções incluíram a administração de soro antiofídico por via intravenosa, associada ao uso de anti-inflamatório corticosteroide e diurético, além de monitoramento clínico diário ao longo de aproximadamente 7 dias, permitindo a avaliação da resposta terapêutica. Para fundamentação teórica, foi realizado por meio de artigos científicos obtidos em plataformas como Google Acadêmico, considerando publicações entre 2008 e 2026, com uso das palavras-chave “*Bothrops*”, “bovinos” e “toxicologia”, com estruturação conforme as normas da ABNT. Sendo selecionados estudos relevantes sobre fisiopatologia, sinais clínicos e tratamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro clínico observado no presente relato foi compatível com envenenamento botrópico, destacando-se edema acentuado em região oral, macroglossia, sialorreia e sinais sistêmicos como febre e desidratação. Esses achados estão de acordo com a literatura, que descreve o edema como uma das principais manifestações clínicas decorrentes da ação inflamatória e proteolítica do veneno botrópico (Venancio et al., 2022).

A presença de edema de língua sugere que o local da inoculação do veneno tenha ocorrido na região oral ou adjacente, situação relativamente comum em bovinos jovens devido ao comportamento exploratório (Silva, 2019). A macroglossia observada comprometeu funções vitais, como deglutição e respiração, configurando um quadro potencialmente grave. O efeito local do veneno pode evoluir para necrose tecidual caso não haja intervenção precoce (Caldas et al., 2008).

A terapia instituída, baseada na administração de soro antiofídico associada à dexametasona e diurético, está de acordo com as recomendações descritas na

literatura. O soro antiofídico é considerado o único tratamento específico eficaz, atuando na neutralização das toxinas circulantes, sendo sua administração precoce um fator determinante para o prognóstico (Oliveira de Carvalho et al., 2022). O uso de corticosteroides auxilia na redução da resposta inflamatória, enquanto o diurético contribui para o controle do edema (Venancio et al., 2022).

A evolução clínica do animal, com melhora parcial do estado geral e redução do edema, demonstra resposta satisfatória ao tratamento instituído (Tolentino et al., 2019). Contudo, a persistência de sinais como sialorreia e aumento de volume lingual indica que o processo inflamatório ainda se encontrava em resolução, o que é esperado em casos de envenenamento botrópico, cuja recuperação pode ser gradual (Dos santos et al., 2021).

Ressalta-se que a limitação de dados clínicos mais detalhados, como parâmetros fisiológicos completos e tempo exato entre o acidente e o início do tratamento, restringe uma análise mais aprofundada. Ainda assim, os achados clínicos e a resposta terapêutica reforçam a importância do diagnóstico presuntivo baseado em sinais clínicos e da intervenção rápida em casos de acidentes ofídicos em bovinos (Silva, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato evidencia a importância dos acidentes botrópicos em bovinos jovens, destacando a gravidade dos sinais clínicos, especialmente quando há comprometimento da região oral. O diagnóstico presuntivo baseado na anamnese e nos achados clínicos mostrou-se fundamental, assim como a instituição precoce do tratamento com soro antiofídico associado à terapia de suporte, que contribuiu para a evolução clínica satisfatória do animal. Dessa forma, reforça-se a necessidade de intervenção rápida e manejo adequado nesses casos, visando melhorar o prognóstico e reduzir perdas na produção animal.

PALAVRAS-CHAVES: *Bothrops* sp. Bovinos. Toxicologia.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Centro Universitário Integrado pelo suporte acadêmico e ao veterinário responsável pela oportunidade e colaboração no atendimento e acompanhamento do caso clínico descrito. Estendemos nossa gratidão aos tutores do paciente pela confiança e aos docentes orientadores pela orientação e suporte científico indispensáveis para a realização deste estudo.

REFERÊNCIAS

CALDAS, S. A. et al. Aspectos clínico-patológicos e laboratoriais do envenenamento experimental por *Bothrops alternatus* em bovinos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 28, n. 6, p. 303–312, jun. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pvb/a/smSZPYYfVS5jLSWkxhxYWqB/?lang=pt>

DOS SANTOS, I. P.; FAVARELLI, F. D. G.; LERMANN, L. W. et al. Acidente botrópico em um canino: abordagem terapêutica – relato de caso. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, pág. 100164–100174, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n10-363>

OLIVEIRA DE CARVALHO, I. M.; ARAÚJO DE QUEIROGA LIMA, A. C.; MENDES COSTA, A. L. et al. Abordagem Terapêutica ao paciente vítima de acidente botrópico: uma revisão de literatura. **Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade**, v. 15, n. 1, p. 5-16, 2 fev. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.22280/revintervol15ed1.501>

SILVA, H. T. F. N. P. da. Estudo In Vitro da creolina® sobre o veneno botrópico: Achados bioquímicos e hematológicos. (2019). 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Medicina Veterinária). Universidade Federal da Paraíba, Areia/PR, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/14849>

TOLENTINO, L. H. de O.; TOLENTINO, M. L. D. L. de; ASSIS, D. de M. et al. Caracterização clínica, laboratorial e patológica de equino naturalmente acometido por acidente botrópico. **Pubvet**, [S. l.], v. 13, n. 04, 2019. DOI: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v13n4a309.1-8>

VENANCIO, N. A. R.; SILVA, A. R.; OLIVEIRA, E. C. et al. Acidentes ofídicos. **Revista Ciência Elementar**, v. 10 (02):032. 2022. DOI: <http://doi.org/10.24927/rce2022.032>